

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Com RODRIGO DOS SANTOS BAPTISTA

**ATUALIZAÇÃO DOUTRINÁRIA DA COMPANHIA DE COMANDO E APOIO DE
UM BATALHÃO DE COMUNICAÇÕES**

RIO DE JANEIRO

2022

Cap Com RODRIGO DOS SANTOS BAPTISTA

**ATUALIZAÇÃO DOCTRINÁRIA DA COMPANHIA DE COMANDO E APOIO DE UM
BATALHÃO DE COMUNICAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Aperfeiçoamento
de Oficiais como requisito parcial para a
obtenção do grau especialização em
Ciências Militares.

Orientador: Cap Com Wagner Farias de Figueiredo

Rio de Janeiro

2022

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior
CRB7/6686

B222

Baptista, Rodrigo Santos.

Atualização doutrinária da companhia comando e apoio do batalhão de comunicações / Rodrigo Santos Baptista – 2022.

33 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Cap. Wagner de Farias Figueiredo

1. Atualização doutrinária. 2. Comando e apoio. 3. Batalhão de comunicações. I Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

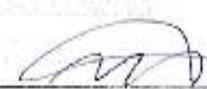
DIVISÃO DE ENSINO E PESQUISA / CURSO DE COMUNICAÇÕES

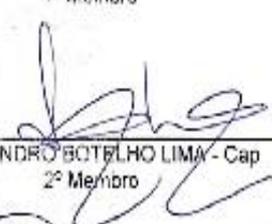
Ao Cap Com RODRIGO DOS SANTOS BAPTISTA.

O Presidente da Comissão de Avaliação do TCC, cujo título é ATUALIZAÇÃO DOCTRINÁRIA DA COMPANHIA COMANDO E APOIO DO BATALHÃO DE COMUNICAÇÕES, informa à Vossa Senhoria o seguinte resultado da deliberação: **APROVADO** com o conceito **BOM**.

Rio de Janeiro, 20 de setembro de 2022


CARLOS ANDRE DOS SANTOS MEIRELLES DE ANDRADE - Maj
Presidente


WAGNER DE FARIAS FIGUEIREDO - Cap
1º Membro


IVO LEANDRO BOTELHO LIMA - Cap
2º Membro

CIENTE:


RODRIGO DOS SANTOS BAPTISTA - Cap
Postulante

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por ter chegado até esse momento com muita saúde e fé.

A minha esposa Thaissa Baptista por ser minha auxiliadora, além da compreensão e paciência demonstrada durante o período do projeto.

Aos meus pais, Lêda e José Carlos, ao meu sogro Valdecir, por sempre estarem presentes em minha vida. E a minha sogra, Sueli, que apesar de não estar mais nesta terra sempre foi uma grande intercessora pela minha vida.

Ao meu Orientador, Cap Com Farias, pelas orientações e ajuda para a realização deste trabalho.

E as demais instrutores da ESAO pelas instruções e atenção prestada aos alunos.

RESUMO

O estudo em questão abordará a COMPANHIA DE COMANDO E APOIO DO BATALHÃO DE COMUNICAÇÕES que constituirá um capítulo do manual de campanha “BATALHÃO DE COMUNICAÇÕES”. Inicialmente será revisada a Doutrina Militar Terrestre (DMT) com embasamento do Planejamento Baseado em Capacidades (PBC). Em seguida será realizado um estudo do apoio de comunicações no escalão Divisão de Exército(DE), visando o entendimento da sua missão, estrutura e das possibilidades e limitações da subunidade, além do entendimento do apoio de suas peças. Por fim serão feitos questionários com militares que estão servindo em Batalhão de Comunicações e militares com experiência mínima de 02 (dois) anos em Comando de Companhia de batalhão. Tudo isso com o propósito de atualizar o manual “C 11-20 – BATALHÃO DE COMUNICAÇÕES”. A pesquisa científica será descritiva e bibliográfica com análise quantitativa e qualitativa. O resultado esperado é que atualização do capítulo do manual supracitado esteja em consonância com todas as atualizações doutrinárias do Batalhão de Comunicações e do Exército Brasileiro.

Palavras-chave: Batalhão de Comunicações, Companhia de Comando e Apoio.

ABSTRACT

The study in question will address COMMAND AND SUPPORT COMPANY OF THE COMMUNICATION BATTALION which will constitute a chapter of the “COMMUNICATIONS BATTLE” campaign manual. Initially, the Terrestrial Military Doctrine (TMD) will be revised based on Capacity-Based Planning (CBP) Then, a study of communications support at the Army Division level will be carried out, to understand its mission, structure and the possibilities and limitations of the subunit. in addition to understanding the support of your pieces. Finally, questionnaires will be made with soldiers who are serving in the Communications Battalion and military with a minimum experience of 02 (two) years in Battalion Company Command. All this with the purpose of updating the manual “C 11-20 – COMMUNICATION BATTALION”. The scientific research will be descriptive and bibliographic with quantitative and qualitative analysis. The expected result is that updating the aforementioned manual chapter above is in line with all doctrinal updates of the Communications Battalion and the Brazilian Army.

Keywords: Communications Battalion, Command and Support Company

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMA	8
1.1.1 Antecedentes do Problema	9
1.1.2 Formulação do Problema	9
1.2 OBJETIVOS	9
1.2.1 Objetivo Geral.....	10
1.2.2 Objetivos Específicos	10
1.3 QUESTÃO DE ESTUDO	10
1.4 JUSTIFICATIVAS	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 COMUNICAÇÕES.....	13
2.2 ATRIBUIÇÕES	14
2.3 POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES.....	14
2.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	15
3. METODOLOGIA	17
3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO	17
3.2 AMOSTRA.....	17
3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA	17
3.3.1 Procedimentos para revisão de literatura	18
3.3.2 Procedimentos Metodológicos.....	18
3.3.3 Instrumentos.....	19
3.3.4 Análise dos Dados.....	19
4. RESULTADOS	20
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	22
6. CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24
ANEXO – CAPÍTULO 3	26

1. INTRODUÇÃO

As origens das comunicações do Exército Brasileiro têm sua história iniciada na Guerra da Tríplice Aliança, quando o telégrafo foi utilizado pela primeira vez. Desde aquele momento ficou evidente a importância da utilização de novos meios de comunicações no Comando e Controle das ações de combate

As necessidades surgentes dali em diante conduziram à formação, ao aperfeiçoamento e à especialização de quadros, tanto mais aptos na tropa, para a absorção de conhecimentos dos modernos equipamentos adquiridos pelo Exército

Trazendo para a realidade do Exército Brasileiro, doutrinariamente a arma de Comunicações, trás como missão, instalar, explorar, manter e proteger os sistemas e meios de comunicações, comando e controle (C2), guerra eletrônica (GE), e guerra cibernética (G Ciber) em proveito do Grande Comando Operativo (G Cmdo Oprt) enquadrante.

Visando atender seus objetivos estratégicos, o Exército Brasileiro vem passando por um amplo processo de modernização, o qual abrange a revisão de suas doutrinas, com o plano de desenvolvimento de Doutrina Militar Terrestre – PDDMT - conforme publicado em PORTARIA EME/C Ex Nº 323 de 22 de fevereiro de 2021, a fim de atender as novas demandas de segurança nacional, com as constantes mudanças no ambiente operacional do combate moderno.

Com essas inovações da tecnologia , as capacidades das organizações militares de comunicações também foram se alterando. Com isso muda a organização, estrutura, missões e forma de emprego da unidade, e por conta disso, é necessário refletir sobre o apoio logístico do batalhão de comunicações, e dentro disso, quem realiza esse apoio é a Companhia de Comando e Apoio (Cia C Ap).

A verificação da evolução doutrinária dos manuais dos elementos de manobra e dos elementos de apoio é fundamental para que o apoio prestado seja adequado com a demanda necessária durante as operações futuras a serem desenvolvidas.

Diante desse contexto de transformação do exército brasileiro, existe a necessidade de reformulação do manual de campanha C 11 – 20 Batalhão de Comunicações, pois sua edição é de 2003 e o manual de Doutrina Militar Terrestre é de 2019, conseqüentemente o manual de comunicações encontra-se desatualizado.

Nesse sentido, faz-se necessário uma reformulação do Manual de Batalhão de

Comunicações, mais especificamente no que tange ao capítulo: Companhia de Comando e Apoio, foco do presente estudo.

1.1 PROBLEMA

A Arma de Comunicações tem evoluído muito, nas últimas décadas, pelo aparecimento de novas tecnologias impostas pelas novas vertentes do Combate Moderno: Guerra Eletrônica e Guerra Cibernética.

Entretanto, ainda não está clara a importância da Arma do Comando e o seu papel preponderante para a resolução dos problemas dos conflitos atuais.

As comunicações tem como finalidade apoiar as Armas, Quadros e Serviços em suas missões operacionais específicas. Dentro do nosso estudo, a subunidade de um Batalhão de Comunicações, para realizar esse apoio, faz-se necessário conhecer quais atividades o elemento apoiado desenvolve, para entender suas demandas.

Diante desse contexto de evolução e modernização dos meios empregados, a análise das missões, possibilidades e atribuições da subunidade deve ser compatível com as demandas apresentadas, para planejamento e emprego eficaz dos meios disponíveis nas frações a serem empregadas.

Será que as missões, possibilidades e atribuições apresentadas na doutrina do atual emprego da Companhia de Comando e Apoio do Batalhão de Comunicações está compatível com as operações? As seções de comando e os pelotões de apoio possuem estrutura e meios necessários para suprir a demanda de apoio?

1.1.1 Antecedentes do Problema

Com as constates evoluções da Doutrina Militar Terrestre, a última em 2019, as Comunicações nos batalhões devem adequar-se aos novos manuais e legislações disponíveis, evitando lapsos doutrinários e possíveis atualizações conceituais necessárias no manual de campanha C 11-20 O BATALHÃO DE COMUNICAÇÕES, 2003.

Em paralelo a atualização doutrinária, houve a atualização dos meios de Comunicações empregado no teatro de operações que podem ser incluídos no material de dotação.

1.1.2 Formulação do Problema

Nesse sentido, o problema que se coloca é o seguinte: As possibilidades, limitações e estruturas da Companhia de Comando e Apoio do Batalhão de Comunicações estão compatíveis com as operações? As seções e pelotões da Companhia de comando e apoio possuem estruturas e meios necessários para suprir as demandas de apoio?

1.2 OBJETIVOS

O presente estudo pretende apresentar a revisão e reformulação do manual do Batalhão de Comunicações. Com a finalidade de alcançar o objetivo geral desse estudo, foram formulados objetivos específicos referentes à Companhia de Comando e Apoio de um Batalhão de Comunicações.

1.2.1 Objetivo Geral

Demonstrar que a Arma de Comunicações assumiu um novo papel no Combate Moderno, pelo uso de novas tecnologias integradas.

Assim sendo, elaborar um novo capítulo da Companhia de Comando e Apoio referente ao manual C11-20- BATALHÃO DE COMUNICAÇÕES.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para atingir ao objetivo geral proposto, foram formulados os objetivos específicos abaixo relacionados, referentes à Companhia de Comando de um Batalhão de Comunicações:

- a) Elaborar a missão da Cia C Ap de Comunicações;
- b) Produzir a constituição do Cia C Ap de Comunicações; e
- c) Elaborar as Características, Possibilidades e Atribuições da Cia C Ap de Comunicações;

1.3 QUESTÃO DE ESTUDO

Considerando que o Manual de Campanha “C11-20 - BATALHÃO DE COMUNICAÇÕES” teve sua edição em 2003, verifica-se a necessidade de atualização do referido manual, pois é necessário que se acompanhe o avanço tecnológico para conseguir suprir as demandas de apoio nas operações, tendo em vista que muitos equipamentos foram desenvolvidos e adquiridos.

Com o intuito de atender ao objetivo geral e aos objetivos específicos, cabe destacar a seguinte questão de estudo:

- a) Quais são as Missões; a Constituição da Cia C Ap; as Características, Possibilidades e Atribuições; e a Forma de Emprego de uma Companhia de Comando e Apoio de Comunicações?

b) Os manuais de emprego do Exército Brasileiro atendem satisfatoriamente às necessidades apresentadas nas possíveis hipóteses de emprego apresentadas ?

c) Faz-se necessário recorrer a manuais internacionais ou ações fora da doutrina para que as missões sejam cumpridas?

1.4 JUSTIFICATIVAS

A arte da guerra se depara com novos desafios e complexidades. Os conflitos atuais tendem a ser limitados, não declarados, convencionais ou não, e de duração imprevisível. As ameaças são cada vez mais fluidas e difusas.. (BRASIL, 2019).

Nesse sentido, o estudo em questão é pertinente, pois o manual mais atualizado que trata sobre o BATALHÃO DE COMUNICAÇÕES foi formulado em 2003. Dessa forma o manual já se encontra defasado e desatualizado frente ao manual de DOCTRINA MILITAR TERRESTRE que foi formulado em 2019 e, conseqüentemente, carece de informações básicas como características, possibilidades e atribuições.

Diante do exposto, fica evidente que o tema dessa pesquisa é relevante. O Exército Brasileiro precisa acompanhar essa evolução tecnológica para que as doutrinas sempre estejam em constante evolução para que continue sendo empregado de forma eficiente. Dessa maneira, fica claro que o tema proposto desta pesquisa científicase reveste de importância e pode contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento do EB.

Ao término deste trabalho , pretende-se a conclusão que se é preciso ou não alterar a estrutura da Companhia de Comando e Apoio de um Batalhão de Comunicações, bem como um correto entendimento das possibilidades, limitações e atribuições, além da capacidade de seus elementos das seções e pelotões.

2. REVISÃO DE LITERATURA

O Manual de Fundamentos EB20-MF-10.102 DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, 2019, apresenta os fundamentos doutrinários para o emprego da Força Terrestre (F Ter) no contexto das operações conjuntas e singulares. Dentro desse contexto, traz o ambiente operacional caracterizado pelas dimensões física, humana e informacional, além do espaço de batalha, contido dentro do ambiente operacional a ser constituído pelos espaços marítimos, terrestres, aéreo, espacial e cibernético, as forças amigas e inimigas, o espectro eletromagnético, as condições climáticas e meteorológicas e a população local, trazendo uma maior complexidade aos planejamentos das operações ao considerar todas as influências descritas.

Com o propósito de revisar e atualizar o manual C 11-20 BATALHÃO DE COMUNICAÇÕES, mais especificamente o capítulo da Companhia de Comando e Apoio, serão usados para embasamento manuais de campanha e manuais de fundamentos do Exército Brasileiro com o intuito de estruturar o capítulo de Companhia de Comando e Apoio do batalhão de comunicações.

O manual de Doutrina Militar Terrestre será revisado para dar fundamentação aos conceitos doutrinários e este aborda o seguinte:

As organizações militares, de caráter permanente, fundamentadas em um Quadro de Organização (QO), composto de Base Doutrinária, Quadro de Cargos previstos (QCP) e Quadro de dotação de Material (QDM), estruturadas para facilitar o desenvolvimento das capacidades da F Ter. (BRASIL, 2019)

Em um outro nível de pesquisa será revisado o manual C 11-20 BATALHÃO DE COMUNICAÇÕES para fazer a atualização e reformulação de suas missões, estrutura, possibilidades e atribuições, pois sua edição é de 2003, conseqüentemente, está desatualizado.

Com isso será revisado manuais de alguns exércitos estrangeiros para engrandecer a pesquisa e estruturar da melhor forma o capítulo do manual C 11-20 BATALHÃO DE COMUNICAÇÕES.

Neste capítulo serão abordados conceitos referentes às Comunicações no Exército Brasileiro, especificidades da Companhia de Comando e Apoio no Batalhão de Comunicações, de modo a orientar a organização da Cia C Ap (Companhia de

Comando e Apoio).

2.1 COMUNICAÇÕES

De acordo com o Manual EB70-MC-10.241 “As Comunicações na Força Terrestre”, a estrutura das comunicações é alicerçada por um conjunto de centros de comando e controle, subordinados a um único comandante, que contém os recursos adequados e perfeitamente configurados para o fluxo das ordens e das informações, visando ao exercício do comando da F Ter.

Essa estrutura é identificada pelo apoio das comunicações, responsável pelo desenvolvimento da base física do C², compreendendo pessoal, equipamentos, tecnologia da informação (TI) e instalações.

Nesse sentido, o apoio de comunicações à F Ter provê os enlaces de comunicações e os sistemas de TI para as atividades de C² do escalão considerado, por intermédio de um conjunto de meios (material e pessoal), processos e serviços. O estabelecimento das comunicações influencia diretamente na eficácia do C² da F Ter, em todos os seus escalões.

Ainda de acordo com o manual EB70-MC-10.241 “As Comunicações na Força Terrestre” as comunicações compreende a estrutura integrada, destinada a estabelecer as ligações entre os diversos escalões, com a finalidade de apoiar o exercício do comando e controle, nas situações de guerra e de não guerra.

Diante dessas características, é necessário um sistema de comunicações altamente confiável e de alta capacidade de tráfego que sejam flexíveis, permitam mensagens em tempo real e forneçam segurança contra atividades adversárias de Guerra Eletrônica (GE).

Para se ter uma Companhia de Comunicações eficiente, mais especificamente, a Companhia de Comando e Apoio, os seguintes pelotões devem atuar em perfeito estado: Pelotão de Comando e Apoio; Pelotão de Manutenção e Transporte; Pelotão de Saúde; Pelotão de Suprimento; Comando e Seção de Comando.

2.2 ATRIBUIÇÕES

Segundo o manual C-7-15 – “COMPANHIA DE COMANDO E APOIO” temos as seguintes atribuições:

a) Pelotão de Manutenção e Transporte – Cabe organizar a coluna de marcha motorizada. Seu Cmt expede as ordens e as diretrizes do comandante do Batalhão e da Cia aos motoristas das viaturas e estabelece normas para o abastecimento e a manutenção das viaturas, dentre outras julgas úteis e específicas ao deslocamento a ser realizado.

b) Pelotão de Saúde – Estabelece prescrições para amenizar a fadiga do pessoal, tais como medidas de asseio corporal e descanso, e participa do planejamento referente à localização das áreas onde serão instaladas a cozinha e os sanitários no local do estacionamento do Btl.

c) Pelotão de Comando – Apoia as seções do Estado Maior Geral do Batalhão com pessoal e material.

d) Comando e Seção de Comando – Exerce as funções típicas de comandante de subunidade incorporada. Além disso, auxilia o S1 nos assuntos relativos ao apoio de pessoal e de saúde e o S4 nas questões atinentes às funções logísticas, suprimento, manutenção, salvamento e transporte.

e) Pelotão de Suprimento – Apoia o Batalhão com os suprimentos necessários à defesa no deslocamento e na área de estacionamento, bem como providencia a instalação das cozinhas e o fornecimento da alimentação, quando for necessário.

2.3 POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES

Segundo o manual de Batalhão de Guerra Eletrônica vemos o seguinte:

a) Possibilidades

- Realizar o apoio logístico
- Realizar o apoio de comando e controle ao Btl
- Compor meios em pessoal e material para cumprir missão de logística em apoio a frações destacadas, se necessário;

- Integrar-se ao sistema logístico do escalão apoiado em virtude da amplitude de desdobramento do Batalhão.

b) Limitações

- Reduzida capacidade de autodefesa
- Reduzida capacidade de reposição de seus meios orgânicos
- Reduzida capacidade de apoio logístico aos seus elementos, quando desdobrados fora das áreas do Posto de Comandado escalão enquadrante; e
- Limitado apoio às operações que envolvam grande mobilidade.

2.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Dentro de uma estrutura de um Batalhão de Comunicações deve haver sinergia entre as frações de manobra e de apoio, buscando o cumprimento das funções de combate indispensáveis às ações desenvolvidas em contexto de operações, contudo cada elemento tem sua organização própria. Para cumprir tais atribuições, o Batalhão de Comunicações encontra-se organizado da seguinte forma: Seção de Comando e Apoio.

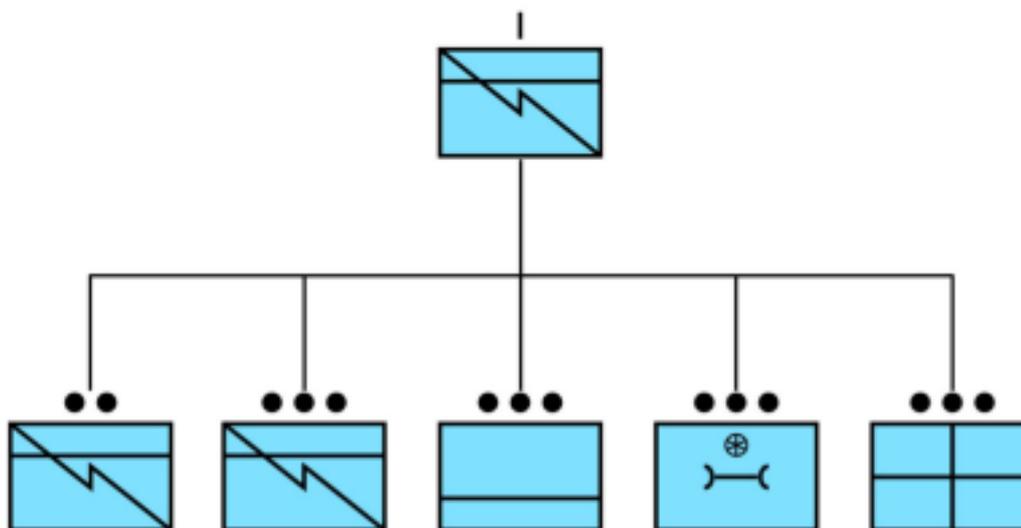


Figura 1 - Organograma da Cia C Ap

3. METODOLOGIA

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

A pesquisa tem como objeto formal a atualização do manual C 11-20 BATALHÃO DE COMUNICAÇÕES, mais especificamente, o capítulo Companhia de Comando e Apoio.

Seguindo nessa linha de atualização de manual, serão revisados os manuais de campanha da arma de Comunicações e também o manual de DOCTRINA MILITAR TERRESTRE (DMT), para que o manual esteja de acordo e fundamentada com as normas e diretrizes da atual doutrina.

A pesquisa proposta neste trabalho buscou, por meio de uso de diversas fontes de consultas(manuais , TCC e entre outras); e observando situações reais ocorridas nos últimos 10 anos; tentar demonstrar a necessidade de atualização o manual C 11-20 BATALHÃO DE COMUNICAÇÕES.

3.2 AMOSTRA

Serão estudados de alguns Batalhões de Comunicações, o Quadro de Organização (QO), a Base Doutrinária (Ba Dout), a Estrutura Organizacional, o Quadro de Cargos Previstos (QCP), o Quadro de Dotação de Material (QDM) e as principais missões desempenhadas.

3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O método de abordagem utilizado será o dedutivo e o método comparativo, pois serão utilizados manuais já existentes para se chegar a uma conclusão do que é mais aplicável para a realidade de um Batalhão de Comunicações do Exército

Brasileiro.

A pesquisa tem como objetivo a atualização de um manual com o intuito de aplicá-lo condizente com a doutrina atual.

Quanto a abordagem, exploraremos de forma qualitativa, por acreditarmos que a criação de novas padronizações para o emprego da Companhia de Comando e Apoio de um Batalhão de Comunicações requer situações de acordo com a aplicabilidade das Comunicações do Exército Brasileiro.

Por fim, quanto aos objetivos gerais, pesquisa irá acontecer através de revisões documentais, pesquisas bibliográficas, doutrinas que tratam sobre o assunto em questão e experiência de militares que comandaram uma Cia C Ap em Batalhão de Comunicações. E, ainda, elaborar a Missão; Estrutura; Possibilidades e Atribuições.

3.3.1 Procedimentos para revisão de literatura

A busca de informações dessa pesquisa será feita através de revisões de manuais de campanha e de pesquisa bibliográfica. A revisão se dará pela busca de legislações relativas ao estudo em questão obtidos através da internet, utilizando principalmente a plataforma Google Acadêmico, com utilização de revistas, artigos científicos e trabalhos acadêmicos, além de manuais físicos que tem a ver com o assunto em questão para realizar uma comparação do que acontece na prática e o que prevê a Doutrina Militar Terrestre.

3.3.2 Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos adotados para a investigação proposta seguirão o roteiro assim descrito:

a) delimitação das fontes de consulta para balizamento contextual pela concentração de dados relacionados direta ou indiretamente com o tema;

b) delimitação das fontes de consulta para balizamento específico com o tema

; e

c) de posse do conteúdo pretendido, priorizar aqueles que possuem origem militar, por se aproximarem mais da realidade pretendida na pesquisa desse estudo.

Após o levantamento de todos os dados será feita a atualização do capítulo da Companhia de Comando e Apoio do manual de campanha “BATALHÃO DE OCMUNICAÇÕES”. Desta forma, realizando todos os procedimentos metodológicos será formulado um capítulo que possa ser coerente, exequível e durável.

3.3.3 Instrumentos

Utilizaremos como instrumento os manuais de campanha, pois o trabalho consistirá basicamente da análise de Subunidades similares de um Batalhão de Comunicações. O questionamento visa levantar informações sobre a Companhia de Comando e Apoio na sua prática, tais como: missões; características, composição, possibilidades e atribuições.

3.3.4 Análise dos Dados

Os procedimentos para apresentação dos dados coletados serão os mais simples possíveis, pois não existe uma grande variedade de dados a serem tabelados e categorizados. Este trabalho irá diferenciar os tipos de pelotões e seções, como também, suas missões e atribuições que serão incluídos na Companhia de Comando e Apoio de um Batalhão de Comunicações.

4. RESULTADOS

O resultado esperado desta pesquisa é a atualização e reestruturação do capítulo da Companhia de Comando e Apoio do Manual de Campanha “C11-20 BATALHÃO DE COMUNICAÇÕES”. Espera-se que o capítulo esteja embasado com a Doutrina Militar Terrestre (DMT) e ao Planejamento Baseado em Capacidades (PBC).

Espera-se, também, que o capítulo deste manual tenha em seu escopo a estrutura organizacional, missão, atribuições e possibilidades. Com isso, será confeccionado uma solução prática para a nova forma de emprego proposta na forma de um novo manual, que pode ser futuramente empregado pelo Exército Brasileiro.

Considerando que a última edição deste manual foi em 2003 e o Exército Brasileiro está inovando suas doutrinas, espera-se que este novo manual seja atualizado de acordo com as novas doutrinas.

Buscando analisar as possibilidades e limitações da Companhia de Comando e Apoio do Batalhão de Comunicações, temos a estrutura de um Comando e Seção de Comando, um Pelotão de Comando, um Pelotão de Suprimento, um Pelotão de Manutenção e Transporte e um Pelotão de Saúde. Essa estrutura consegue atender as demandas de um Batalhão de Comunicações. Contudo, o Pelotão de Saúde deve ser ampliado seu efetivo, pois mudou de Grupo de Saúde para Pelotão de Saúde.

Desta forma, observa-se que é necessário a Companhia de Comando e Apoio do Batalhão de Comunicações crescer em suas possibilidades de fazer ligar-se com o escalão apoiado tanto com o escalão superior.

Dentro das ações de comunicações dentro de sua função logística, vemos que é necessário a relação de previsão e provisão de material de suprimento com as Turmas de Suprimento Classes II, IV, VI e X e com a Seção de Suprimento Classe I.

Assim também realizar a manutenção até o segundo escalão, do seu material de comunicações, que, de acordo com a Norma de Manutenção (NARMNT), temos:

- a) Manutenção de 2º escalão - é preventiva, orgânica, corretiva ou de reparação, é realizada por pessoal especializado da OM detentora do material;
- b) Manutenção de 3º escalão - corretiva de reparação, é a reparação realizada por OM de manutenção, ou com encargos de manutenção, ou empresa, consistindo em trabalhos já de certa complexidade.

(NARMNT)

Sendo assim, o encargo da manutenção de 3º escalão de manutenção dos equipamentos de comunicações fica a cargo do Comando de Comunicações e Guerra Eletrônica e do Batalhão de manutenção do Grupamento logístico

Enfim, a Companhia de Comando e Apoio (Cia C Ap) tem a missão de apoiar o comando do B Com GE e prestar apoio logístico às suas subunidades orgânicas nas funções logísticas, suprimento, manutenção, transporte, recursos, salvamento e saúde.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através de pesquisas bibliográficas e documental podemos ver que as atividades de transporte realmente fica como encargo da Companhia de Comando e Apoio, e não descentralizaria para as outras Companhias de Comunicações.

De acordo com o manual C 7-15 – Companhia de Comando e Apoio - no que se refere ao controle do transporte de suprimentos e evacuação de material do Btl, o Cmt Cia C Ap é o responsável.

Falando de suprimentos, e ainda de acordo com o manual C7-15 – Companhia de Comando e Apoio – o Pel Sup irá distribuir as refeições da Cia C Ap, quando as frações do Btl estiverem desdobradas.

Quanto a realização da manutenção, temos a capacidade de realizar a capacitação de militares para que possam realizar manutenção de 3º escalão nos Batalhões de Comunicações, pois o tempo perdido no trâmite desse equipamento até a solução da pane, é muito grande.

E, por fim, precisamos aumentar a efetivo da Saúde, para que possamos ter capacidade de atender em vários locais em que as frações de comunicações estejam desdobradas no terreno, e também, realizar as missões administrativas do batalhão.

6. CONCLUSÃO

Ao final deste estudo bibliográfico e documental da obra, analisando o conteúdo apresentado, percebe-se que as comunicações de hoje não podem ser comparadas com as do passado.

A análise do trabalho apresentado também mostra que, a cada dia, novas tecnologias são criadas e é necessária a melhoria contínua para que a Companhia de Comando e Apoio possa realizar corretamente suas funções tanto nos apoios de manutenção de equipamentos de 2º escalão quanto no apoio de pessoal capacitado para realizar as diversas funções de comunicações.

É necessário entender que precisamos nos aprofundar nesses novos aspectos dos conflitos modernos, principalmente sobre a Guerra Eletrônica e Guerra Cibernética, pois precisamos trabalhar nas nossas possibilidades e limitações de cada pelotão da Companhia de Comando e Apoio, para que possamos fazer apoio bem elaborado para estas frações desdobradas no terreno.

Diante do exposto, a Companhia de Comando e Apoio (Cia C Ap) tem a missão de apoiar o comando do B Com GE e prestar apoio logístico às suas subunidades orgânicas nas funções logísticas suprimento, manutenção, transporte, recursos humanos, salvamento e saúde.

A constituição da Cia C Ap apresenta a seguinte organização: Comando e Seção de Comando; Pelotão de Comando; Pelotão de Suprimento; Pelotão de Manutenção e Transporte e Pelotão de Saúde.

Diante dos estudos pesquisados, a Cia C Ap possui as seguintes possibilidades e limitações: Apoiar o comando e estado-maior do B Com GE em pessoal e material; Manter em, 2º escalão, material das classes V(armamento leve), VII e IX orgânico do B Com GE; Prestar apoio logístico nas funções logísticas, suprimento, manutenção, salvamento, recursos humanos e saúde; e receber, armazenar, controlar e distribuir suprimentos. Mas diante dessas possibilidades, vemos algumas limitações como a limitada capacidade de prestar apoio aos elementos desdobrados em profundidade e o reduzido efetivo para prover a segurança de instalações durante a execução das atividades de apoio.

Por fim, podemos ver que os manuais brasileiros atendem satisfatoriamente às necessidades apresentadas, e não se faz necessário recorrer à manuais e doutrinas

estrangeiras.

Diante dos estudos e pesquisas realizadas a respeito deste trabalho foi realizado o capítulo, Companhia de Comando e Apoio do Batalhão de Comunicações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **EB20-MF-10.102**: Doutrina Militar Terrestre. 2. ed. Distrito Federal: Exército Brasileiro, 2019.

_____. **C7-15**: Companhia de Comando e Apoio. 3. ed. Distrito Federal: Exército Brasileiro, 2002.

_____. **C11-20**: Batalhão de Comunicações. Distrito Federal: Exército Brasileiro, 2003.

_____. **C11-61**: As Comunicações na DE (SCA). Distrito Federal: Exército Brasileiro, 1995.

_____. **C 21-30**: Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas. 4. ed. Distrito Federal: Exército Brasileiro, 2002.

BRASIL. Ministério da Defesa. EXÉRCITO BRASILEIRO. Manual de Campanha Comando e Controle. Brasília: EME, 2015.

BÔAS, E. D. C. V. O papel da ciência e tecnologia no processo de transformação do Exército Brasileiro. São Paulo: Instituto de Estudos Avançado da USP, 2016.

PRIOR, W. W. Land Warrior: Dominating Dismounted Operations. Infantry Magazine, v.97, n.3, p. 12-14, 2008

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **EB70-MC-10.241**: As Comunicações na Força Terrestre. 1. ed. Distrito Federal: Exército Brasileiro, 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **Separata nº 2 ao BE 27/02**: Normas Administrativas Relativas à Manutenção (NARMNT). Brasília - Distrito Federal: 5 de julho de 2002.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **EB20-MC-10.205**: COMANDO E CONTROLE. 1. ed. Distrito Federal: Exército Brasileiro, 2015

ANEXO – CAPÍTULO 3

Capítulo 3

Artigo III

Companhia de Comando e Apoio (Cia C Ap)

3.6 COMPANHIA DE COMANDO E APOIO

3.6.1 GENERALIDADES

3.6.1.1 A Companhia de Comando e Apoio (Cia C Ap) tem a missão de apoiar o comando do B Com GE e prestar o apoio logístico às suas subunidades orgânicas nas funções logísticas suprimento, manutenção, transporte, recursos humanos, salvamento e saúde.

3.6.1.2 A Cia C Ap apresenta a seguinte organização:

- a) Comando e Seção de Comando;
- b) Pelotão de Comando;
- c) Pelotão de Suprimento
- d) Pelotão de Manutenção e Transporte
- f) Pelotão de Saúde

3.6.1.3 A Cia C Ap possui as seguintes possibilidades:

- a) Apoiar o comando e estado-maior do B Com GE em pessoal e material;
- b) Manter, em 2º escalão, do material das classes V (armamento leve), VII e IX orgânico do B Com GE;
- c) Prestar apoio logístico nas funções logísticas, suprimento, manutenção, salvamento, recursos humanos e saúde;
- d) Receber, armazenar, controlar e distribuir suprimentos.

3.6.1.4 A Cia C Ap possui as seguintes limitações:

- a) Limitada capacidade de prestar o apoio logístico aos elementos desdobrados em profundidade;
- b) Reduzido efetivo para prover a segurança de instalações durante a execução das atividades de apoio ao comando e de apoio logístico.

3.6.2 COMANDO E SEÇÃO DE COMANDO

3.6.2.1 O Comandante da Companhia de Comando e Apoio (Cmt Cia C Ap) exerce as funções típicas de comandante de subunidade incorporada. Além disso, auxilia o S1

nos assuntos relativos ao apoio ao pessoal e de saúde e o S4 nas questões atinentes às funções logísticas suprimento, manutenção, salvamento e transporte.

3.6.2.2 O Cmt Cia C Ap possui as seguintes atribuições:

- a) Coordenar e supervisionar as atividades logísticas no âmbito do B Com GE;
- b) Comandar a AT/B ComGE;
- c) Planejar e coordenar a instalação, o deslocamento e a segurança dos trens da unidade;
- d) Coordenar e supervisionar o funcionamento da AT/B Com GE.

3.6.2.3 A Seção de Comando (Sec Cmdo) auxilia o Cmt Cia C Ap nas atividades de controle de pessoal e material, de suprimento, de manutenção e de administração da SU. Ela é chefiada pelo Encarregado de Material (Enc Mat).

3.4.2.4 A Sec Cmdo apresenta a seguinte organização:

- a) Encarregado de Material e seus auxiliares;
- b) Sargenteante e seus auxiliares;
- c) Furriel e seus auxiliares;
- d) Encarregado de Manutenção de Armamento.

3.4.2.5 A Sec Cmdo possui as atribuições típicas de Sec Cmdo de subunidade incorporada, além das seguintes atribuições específicas:

- a) Encarregado de Material
 - 1) Auxiliar o Cmt Cia C Ap nos assuntos relacionados à logística e à disciplina;
 - 2) Supervisionar o trabalho dos demais integrantes da Sec Cmdo;
 - 3) Controlar o material da subunidade, incluindo o distribuído aos seus pelotões e ao Cmdo B Com GE.
- b) Sargenteante
 - 1) Auxiliar o Cmt Cia C Ap nos assuntos relacionados ao pessoal e à administração da SU;
 - 2) Instalar e operar o PC da SU;
- c) Furriel
 - 1) Controlar e distribuir a munição da SU;
 - 2) Distribuir o suprimento classe I.
- d) Encarregado de Manutenção de Armamento
 - 1) Controlar o armamento da SU;
 - 2) Realizar a manutenção até o 2º escalão do armamento da SU.

3.6.3 PELOTÃO DE COMANDO

3.6.3.1 Generalidades

3.6.3.1.1 O Pel Cmdo tem a missão de apoiar, em pessoal e material, o comando do B Com GE e suas seções de estado-maior, incluindo o estado-maior especial, prover o apoio logístico ao B Com GE na função logística recursos humanos e instalar, explorar e manter os meios de comunicações visuais, acústicos e diversos em proveito do B Com GE e do G Cmdo Op enquadrante.

3.6.3.1.2 O Pel Cmdo apresenta a seguinte organização:

- a) Comandante do Pelotão de Comando (Cmt Pel Cmdo);

- b) Adjunto de Pelotão (Adj Pel);
- c) Seção de Comando do Batalhão (Sec Cmdo Btl)
 - 1) Turma de Comando;
 - 2) Turma de Pessoal;
 - 3) Turma de Inteligência;
 - 4) Turma de Operações;
 - 5) Turma de Logística;
 - 6) Turma do Estado-Maior Especial;
- d) Seção de Recursos Humanos (Sec RH)
 - 1) Turma de Suprimento Reembolsável (Tu Sup Ree);
 - 2) Turma de Serviço Postal (Tu S Post);
 - 3) Turma de Assuntos Mortuários (Tu As Mor);
 - 4) Turma de Higiene Pessoal e Lavanderia (Tu Hig Pes Lav);
- e) Seção de Meios Visuais, Acústicos e Diversos (Sec Meios VAD);
 - 04 (quatro) Turmas de Meios Visuais, Acústicos e Diversos (Tu Meios VAD).

3.6.3.2 Comandante do Pelotão de Comando

3.6.3.2.1 O Cmt Pel Cmdo possui as atribuições típicas de comandante de pelotão, além das seguintes atribuições específicas:

- a) Auxiliar o S1 nos assuntos relativos à funções logística recursos humanos;
- b) Auxiliar o Cmt Cia C Ap no planejamento e na coordenação das atividades de apoio logístico, especialmente nos assuntos relativos à função logística recursos humanos;
- c) Coordenar as atividades de apoio logístico relativas à função logística recursos humanos.

3.6.3.3 Adjunto de Pelotão

3.6.3.3.1 O Adj Pel Cmdo possui as atribuições típicas de adjunto de pelotão, além das seguintes atribuições específicas:

- a) Substituir o Cmt Pel Cmdo nos seus impedimentos eventuais;
- b) Estar em condições de exercer o comando do Pel Cmdo no caso de afastamento definitivo do seu comandante.

3.6.3.4 Seção de Comando do Batalhão

3.6.3.4.1 A Sec Cmdo Btl é chefiada pelo Adj Cmdo Btl e se destina a apoiar em pessoal e material as seções do estado-maior do B Com GE, incluindo as do estado-maior especial.

3.6.3.5 Seção de Recursos Humanos

3.6.3.5.1 Sec RH possui as seguintes atribuições:

- a) Chefe da Sec RH
 - Coordenar e supervisionar os trabalhos da seção.
- b) Tu Sup Ree
 - Controlar e distribuir o suprimento reembolsável no âmbito do B Com GE.
- c) Tu S Post
 - Realizar as tarefas relativas à atividade de serviço postal no âmbito do B Com GE.
- d) Tu As Mor

- 1) Instalar e operar o Posto de Coleta de Mortos (P Col Mor) do B Com GE;
 - 2) Realizar as tarefas relativas aos assuntos mortuários no âmbito do B Com GE.
- e) Tu Hig Pes Lav
- 1) Instalar e operar o Posto de Banho (P Ban) do B Com GE;
 - 2) Instalar e operar o Posto de Lavanderia (P Lav) do B Com GE;
 - 3) Realizar as tarefas relativas à higiene pessoal e à lavanderia no âmbito do B Com GE.

3.6.3.6 Seção de Meios Visuais, Acústicos e Diversos

3.6.3.6.1 A Sec Meios VAD possui as seguintes atribuições:

- a) Chefe da Sec Meios VAD
 - Coordenar e supervisionar os trabalhos da seção.
- b) 1ª Tu Meios VAD
 - Instalar, explorar e manter os meios VAD em proveito do PCP do G Cmdo Op enquadrante;
- c) 2ª Tu Meios VAD
 - Instalar, explorar e manter os meios VAD em proveito do PCT do G Cmdo Op enquadrante;
- d) 3ª Tu Meios VAD
 - Instalar, explorar e manter os meios VAD em proveito do PC Altn do G Cmdo Op enquadrante;
- e) 4ª Tu Meios VAD
 - 1) Instalar, explorar e manter os meios VAD em proveito do B Com GE;
 - 2) Instalar e operar o local de aterragem de helicópteros na AT/B Com GE;

3.6.4 PELOTÃO DE SUPRIMENTO

3.6.4.1 Generalidades

3.6.4.1.1 O Pel Sup tem a missão de apoiar o B Com GE nas atividades relativas à função logística suprimento e aprovisionamento.

3.6.4.1.2 O Pel Sup apresenta a seguinte organização:

- a) Comandante do Pelotão de Suprimento (Cmt Pel Sup);
- b) Adjunto de Pelotão (Adj Pel);
- c) Seção de Suprimento Classe I (Sec Sup Cl I)
 - 1) Turma de Controle de Suprimento Classe I (Tu Ct Sup Cl I);
 - 2) 05 (cinco) Turmas de Suprimento Classe I (Tu Distr Sup Cl I)
- d) Seção Geral de Suprimentos (Sec Ge Sup)
 - 1) Turma de Suprimento Classes II, IV, VI e X (Tu Sup Cl II, IV, VI e X);
 - 2) Turma de Suprimento Classe V (Tu Sup Cl V).

3.6.4.2 Comandante do Pelotão de Suprimento

3.6.4.2.1 O Cmt Pel Sup possui as atribuições típicas de comandante de pelotão, além das seguintes atribuições específicas:

- a) Auxiliar o S4 nos assuntos relativos à função logística suprimento;
- b) Auxiliar o Cmt Cia C Ap no planejamento e na coordenação das atividades de apoio logístico, especialmente nos assuntos relativos à função logística suprimento;

- c) Coordenar as atividades de apoio logístico relativas à função logística suprimento;
- d) Propor a localização da área de cozinhas (A Coz), do Posto de Distribuição de Suprimentos (P Distr Sup), do Posto de Distribuição de Suprimento Classe I (P Distr Sup Cl I) e do Posto de Remuniciamento (P Remn) na AT/B Com GE;
- e) Coordenar o funcionamento das cozinhas, quando centralizadas;
- f) Manter o fluxo de suprimento classe I;
- g) Coordenar e supervisionar o recebimento, o armazenamento e a distribuição dos suprimentos das classes I, II, V, IV, V, VI e X.

3.6.4.2.2 O Cmt Pel Sup é o oficial aprovisionador do B Com GE.

3.6.4.3 Adjunto de Pelotão

3.6.4.3.1 O Adj Pel Sup possui as atribuições típicas de adjunto de pelotão, além das seguintes atribuições específicas:

- a) Substituir o Cmt Pel Sup nos seus impedimentos eventuais;
- b) Estar em condições de exercer o comando do Pel Sup no caso de afastamento definitivo do seu comandante.

3.6.4.4 Seção de Suprimento Classe I

3.6.4.4.1 A Sec Sup Cl I possui as seguintes atribuições:

- a) Chefe da Sec Sup Cl I
 - 1) Auxiliar o Cmt Pel Sup na escolha do local exato onde serão instaladas as cozinhas e o P Distr Sup Cl I;
 - 2) Coordenar e supervisionar os trabalhos da seção.
- a) Tu Ct Sup Cl I
 - 1) Instalar e operar o P Distr Sup Cl I;
 - 2) Receber, armazenar, controlar e distribuir o suprimento Cl I;
 - 3) Processar os pedidos de suprimento Cl I.
- b) 1ª à 5ª Tu Sup Cl I
 - 1) Instalar e operar as cozinhas das SU;
 - 2) Receber os suprimentos classe I e preparar as refeições para as SU;
 - 3) Receber e distribuir as rações operacionais.

3.6.4.4.2 Cada Tu Sup Cl I apoia uma das SU do B Com GE.

3.6.4.5 Seção de Geral de Suprimentos

3.6.4.5.1 A Sec Ge Sup possui as seguintes atribuições:

- a) Chefe da Sec Ge Sup
 - 1) Auxiliar o Cmt Pel Sup na escolha do local exato onde será instalado o P Distr Sup;
 - 2) Coordenar e supervisionar os trabalhos da seção.
- b) Tu Sup Cl II, IV, VI e X
 - 1) Instalar e operar o P Distr Sup;
 - 2) Receber, armazenar, controlar e distribuir os suprimentos das classes II, IV, VI e X.
- c) Tu Sup Cl V
 - 1) Instalar e operar o P Remn;

2) Receber, armazenar, controlar e distribuir o suprimento V.

3.6.5 PELOTÃO DE MANUTENÇÃO E TRANSPORTE

3.6.5.1 Generalidades

3.6.5.1.1 O Pel Mnt Trnp tem a missão de prover o apoio logístico ao B Com GE nas funções logísticas manutenção, especificamente do material das classes VII e IX, e salvamento.

3.6.5.1.2 O Pel Mnt Trnp apresenta a seguinte organização:

- a) Comandante do Pelotão de Manutenção e Transporte (Cmt Pel Mnt Trnp);
- b) Adjunto de Pelotão (Adj Pel);
- c) Seção de Manutenção Classe VII (Sec Mnt CI VII)
 - 1) Turma de Suprimento Classe VII (Tu Sup CI VII);
 - 2) Turma de Manutenção do Material de Comunicações (Tu Mnt Mat Com);
 - 3) Turma de Manutenção do Material de Guerra Eletrônica (Tu Mnt Mat GE);
 - 4) Turma de Manutenção do Material de Informática (Tu Mnt Mat Infor).
- d) Seção de Manutenção Classe IX (Sec Mnt CI IX)
 - 1) Turma de Suprimento Classe IX (Tu Sup CI IX);
 - 2) Turma de Manutenção Classe IX (Tu Mnt IX);
 - 3) Turma de Salvamento (Tu Slv).
- e) Seção de Transporte (Sec Trnp)
 - Turmas de Transporte (Tu Trnp).

3.6.5.2 Comandante do Pelotão de Manutenção e Transporte

3.6.5.2.1 O Cmt Pel Mnt Trnp possui as atribuições típicas de comandante de pelotão, além das seguintes atribuições específicas:

- a) Auxiliar o S4 nos assuntos relativos às funções logísticas manutenção e salvamento;
- b) Auxiliar o Cmt Cia C Ap no planejamento e na coordenação das atividades de apoio logístico, especialmente nos assuntos relativos às funções logísticas manutenção e salvamento;
- c) Coordenar as atividades de apoio logístico relativas às funções logísticas manutenção e salvamento, em ligação com o escalão superior, através do canal técnico;
- d) Coordenar a instalação e operação do Posto de Manutenção.

3.6.5.3 Adjunto de Pelotão

3.6.5.3.1 O Adj Pel Cmdo possui as atribuições típicas de adjunto de pelotão, além das seguintes atribuições específicas:

- a) Substituir o Cmt Pel Mnt Trnp nos seus impedimentos eventuais;
- b) Estar em condições de exercer o comando do Pel Mnt Trnp no caso de afastamento definitivo do seu comandante.

3.6.5.4 Seção de Manutenção Classe VII

3.6.5.4.1 A Sec Mnt CI VII possui as seguintes atribuições:

- a) Chefe da Sec Mnt CI VII
 - 1) Coordenar e supervisionar os trabalhos da seção;
 - 2) Assessorar o Cmt Pel Mnt nos assuntos relativos à manutenção do material classe VII.
- b) Tu Sup CI VII
 - 1) Receber, armazenar, controlar e distribuir o suprimento classe VII;
 - 2) Processar os pedidos de manutenção do material classe VII;
 - 3) Processar os pedidos de suprimento classe VII.
- c) Tu Mnt Mat Com
 - 1) Manter o material de comunicações orgânico do B Com GE até o 2º escalão;
 - 2) Realizar o apoio direto às SU do B Com GE, quando necessário.
- d) Tu Mnt Mat GE
 - 1) Manter o material de guerra eletrônica orgânico do B Com GE até o 2º escalão;
 - 2) Realizar o apoio direto à Cia GE, quando necessário.
- e) Tu Mnt Mat Infor
 - 1) Manter o material de informática orgânico do B Com GE até o 2º escalão;
 - 2) Realizar o apoio direto às SU do B Com GE, quando necessário.

3.6.5.5 Seção de Manutenção Classe IX

3.6.5.5.1 A Sec Mnt CI IX possui as seguintes atribuições:

- a) Chefe da Sec Mnt CI IX
 - 1) Coordenar e supervisionar os trabalhos da seção;
 - 2) Assessorar o Cmt Pel Mnt nos assuntos relativos à manutenção do material classe IX.
- b) Tu Sup CI IX
 - 1) Receber, armazenar, controlar e distribuir o suprimento classe IX;
 - 2) Processar os pedidos de manutenção do material classe IX;
 - 3) Processar os pedidos de suprimento classe IX.
- c) Tu Mnt CI IX
 - 1) Manter, em 2º escalão, as viaturas orgânicas do B Com GE;
 - 2) Realizar o apoio direto às SU do B Com GE, quando necessário.
- d) Tu Slv
 - 1) Instalar e operar o Posto de Coleta de Salvados e Capturados (P Col Slv Cpt);
 - 2) Realizar o salvamento das viaturas e equipamentos avariados, inclusive do inimigo, quando determinado.

3.6.5.6 Seção de Transporte

3.6.5.6.1 A Sec Trnp possui as seguintes atribuições:

- a) Chefe da Sec Trnp
 - 1) Coordenar e supervisionar os trabalhos da seção;
 - 2) Assessorar o Cmt Pel Mnt nos assuntos relativos à função logística transporte;
 - 3) Instalar e operar a área de estacionamento de viaturas.
- b) Tu Trnp
 - Apoiar o B Com GE na função logística transporte, fornecendo as viaturas e motoristas necessários para a execução de suas atividades.

3.6.5.6.2 A Sec Mnt CI VII e a Sec Mnt CI IX (exceto a Tu Slv) compõem o P Mnt da AT/B Com GE.

3.6.6 PELOTÃO DE SAÚDE

3.6.6.1 Generalidades

3.6.6.1.1 O Pel Sau tem a missão de prover o apoio logístico ao B Com GE na função logística saúde.

3.6.6.1.2 O Pel Sau apresenta a seguinte organização:

- a) Comandante do Pelotão de Saúde (Cmt Pel Sau);
- b) Adjunto de Pelotão (Adj Pel);
- c) Seção de Administração e Suprimento (Sec Adm Sup)
- d) Seção de Triagem (Sec Trg)
- e) Grupo de Evacuação (Gp Ev)
 - 03 (três) Turmas de Evacuação (Tu Ev).

3.6.6.2 Comandante do Pelotão de Saúde

3.6.6.2.1 O Cmt Pel Sau possui as atribuições típicas de comandante de pelotão, além das seguintes atribuições específicas:

- a) Auxiliar o S1 nos assuntos relativos à função logística saúde;
- b) Auxiliar o Cmt Cia C Ap no planejamento e na coordenação das atividades de apoio logístico, especialmente nos assuntos relativos à função logística saúde;
- c) Coordenar as atividades de apoio logístico relativas à função logística saúde;
- d) Propor a localização exata das instalações de saúde;
- e) Supervisionar as instruções de higiene, profilaxia e primeiros socorros no âmbito do B Com GE;
- f) Executar a medicina preventiva, exceto apoio de veterinária preventiva e apoio farmacêutico;
- g) Executar o atendimento primário, exceto cirurgia de controle de danos e tratamento odontológico.

3.6.6.2.2 O Cmt Pel Sau é o oficial médico do B Com GE.

3.5.6.3 Adjunto de Pelotão

3.5.3.3.1 O Adj Pel Sau possui as atribuições típicas de adjunto de pelotão, além das seguintes atribuições específicas:

- a) Substituir o Cmt Pel Sau nos seus impedimentos eventuais;
- b) Estar em condições de exercer o comando do Pel Sau no caso de afastamento definitivo do seu comandante;
- c) Chefiar a Sec Adm Sup.

3.5.6.4 Seção de Administração e Suprimento

3.5.6.4.1 Sec Adm Sup possui as seguintes atribuições:

- a) Controlar a admissão e alta dos feridos no OS;
- b) Receber, armazenar, controlar de distribuir o suprimento classe VIII;

- c) Levantar as necessidades de manutenção do material classe VIII;
- d) Instalar e operar o PS.

3.5.6.5.1 Seção de Triagem

3.5.6.5.1 A Sec Trg possui as seguintes atribuições:

- a) Compor o PS;
- b) Proporcionar socorro médico de urgência aos pacientes que devem ser evacuados;
- c) Prestar tratamento definitivo aos feridos que possam retornar ao serviço.

3.5.6.6 Grupo de Evacuação

3.5.6.6.1 O Gp Ev é composto por 03 (três) Tu Ev, que possuem as seguintes atribuições:

- a) Realizar os primeiros socorros nos feridos e doentes;
- b) Evacuar os feridos e doentes até o PS/B Com GE.

3.5.6.6.2 As Tu Ev se destinam a apoiar a Cia Com, a Cia Com Nd e a Cia GE.